

Autores: Cristina Spina Braga, Lilian Alarcão Amaral, Carolina Siqueira Dantas, Natália Tourinho

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

Contexto

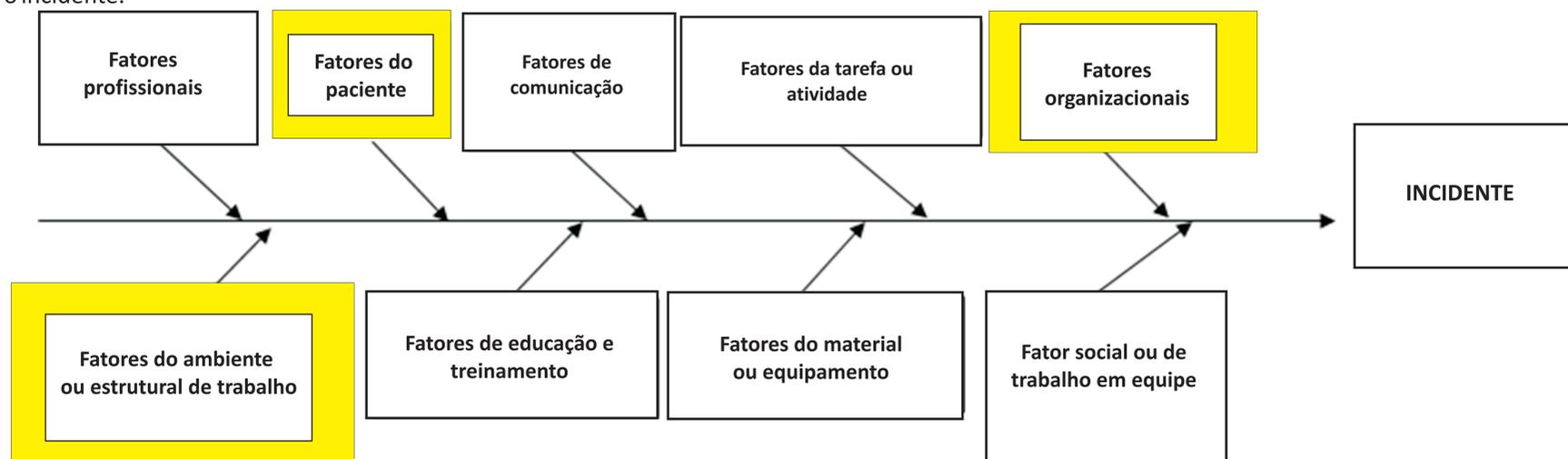
No primeiro semestre de 2017 foram notificados ao Núcleo de Segurança do Paciente um total de doze quedas. Destas doze notificações, sete foram na unidade de internação e cinco nos setores ambulatoriais.

Problema

Queda de pacientes no ambiente ambulatorial e nas enfermarias.

Avaliação do problema e análise das causas

Nas análises de causa raiz, utilizando como ferramenta da qualidade o Diagrama *Ishikawa*, observamos que os fatores do paciente, estrutura do trabalho e organizacionais foram os determinantes para o incidente.



Envolvimento da equipe

Foi criado o Grupo de Trabalho do protocolo de queda, com a participação de representantes dos setores ambulatoriais e enfermarias. Iniciamos a revisão do protocolo já estabelecido em maio de 2017 e finalizamos sua revisão construção em agosto de 2017.

Estratégias de melhoria

Identificação das áreas com ambiente inseguro que propiciem a queda; Inclusão da Escala de Queda de Morse no protocolo de prevenção de queda em pacientes internados; Desenho de fluxo de atendimento às vítimas de queda, nos setores ambulatoriais; Reformulação do plano de cuidados para prevenção de queda aos pacientes internados.

Intervenção

Ação conjunta com a comunicação social para confecção de material educativo para pacientes e familiares. Treinamento em serviço com apresentação do novo protocolo de queda.; intervenções na ambiência nos ambulatorios; intervenção no fluxo de atendimento do Serviço de Pronto Atendimento a vítima de queda; Orientação de pacientes e familiares quanto aos riscos de queda;

Medições de melhorias

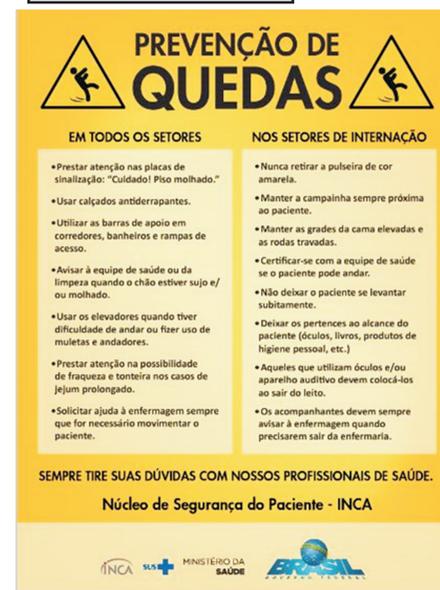
Através dos indicadores de Proporção de pacientes com avaliação de risco de queda na admissão e número de notificações de queda.

Efeitos da Mudança

No segundo semestre de 2017 não houve ocorrência de queda no ambiente hospitalar. Sensibilização da equipe multiprofissional em relação a queda. A avaliação dos indicadores ocorrerá a partir do segundo semestre de 2017

Lições aprendidas

A participação no grupo de trabalho dos técnicos de enfermagem do ambulatório foi de grande relevância para a elaboração do novo protocolo.



Conclusões

A formação do grupo de trabalho do protocolo de queda com uma equipe multiprofissional foi o grande diferencial. Todos estavam envolvidos com o assunto e os processos de melhorias foram realizados nos setores ambulatoriais antes mesmo da finalização do protocolo.

Referências

- BARBOSA, Pedro; CRUZ, Luis Carvalho e Santa. Escala de Quedas de Morse: Manual de utilização. Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2015. Available from <http://www.esenf.pt/fotos/editor2/f_4/publicacoes/978-989-98443-8-4.pdf>. Access on 14 July 2016.
- Boushon B, Nielsen G, Quigley P, Rutherford P, Taylor J, Shannon D, Rita S. How-to Guide: Reducing Patient Injuries from Falls. Cambridge, MA: Institute for Healthcare Improvement; 2012. Disponível em: www.ihf.org. Acesso em: 04 abr. 2013.
- MARIN, H. F.; BOURIE, P.; SAFRAN, C. Desenvolvimento de um sistema de alerta para prevenção de quedas em pacientes hospitalizados. Rev. latino-am. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, p. 27-32, julho 2000.
- SEVERO, Isis Marques et al. Fatores de risco para quedas em pacientes adultos hospitalizados: revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 540-554, June 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000300540&lng=en&btn=iso>. access on 14 July 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342014000300540>
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Projeto Diretrizes. Queda em idosos. Prevenção; 2008.
- SOCIEDADE HOSPITAL SAMARITANO. Diretriz assistencial: prevenção, tratamento e gerenciamento de quedas. São Paulo (5); 2013.
- URBANETTO, Janete de Souza et al. Morse Fall Scale: tradução e adaptação transcultural para a língua portuguesa. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 569-575, June 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000300569&lng=en&btn=iso>. access on 13 July 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000300569>